

14/01/2021 08:45:37 - AE ENERGIA

## ESPECIAL: COMERCIALIZADORAS ESPERAM REAÇÃO DO CONSUMIDOR AO PREÇO HORÁRIO PARA LANÇAR PRODUTOS

Por Wilian Miron e Luciana Collet

São Paulo, 13/01/2021 - Após os primeiros dias da entrada em vigor do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) em base horária, ocorrida em 1º de janeiro, as comercializadoras aguardam as primeiras reações dos consumidores, o que pode levar à demanda por novos produtos e serviços voltados para a gestão de preços. Ao mesmo tempo, as próprias empresas também se preparam para oferecer as soluções adequadas às novas exigências que devem passar a existir.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia Elétrica (Abraceel), Reginaldo Medeiros, a preparação feita pelas comercializadoras e pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) ajudou a reduzir os impactos da transição para o novo modelo de precificação da energia. "As comercializadoras estavam bem preparadas e, até onde sei, não teve nenhum grande problema, então, a partir de agora vamos caminhar para o PLD Horário ter boa uma aceitação do mercado e alcançar o funcionamento pleno ao longo desse ano", afirmou.

Na avaliação de comercializadoras consultadas pelo **Broadcast Energia**, os efeitos do novo modelo sobre o comportamento dos consumidores devem ser sentidos com maior clareza a partir do segundo trimestre, quando o mercado já tiver assimilado as variações de preço, e as áreas de inteligência de empresas do segmento eletrointensivo comecem a colocar em prática alterações na gestão do consumo de eletricidade. Também em um segundo momento é que esses produtos e serviços que vêm sendo citados pelo mercado passariam a ser efetivamente negociados.

"A principal mudança vai acontecer quando o mercado assimilar o modelo e começar a migrar o consumo para horários que serão mais baratos. Mas no curto prazo temos visto mais curiosidade sobre como o modelo funciona na prática", comentou o sócio da Capitale Energia, Rafael Mathias.

O gerente de Preços e Estudos de Mercado da Delta Energia, Fabiano Mourão, faz avaliação parecida em relação aos primeiros dias de PLD Horário. Segundo ele, foram dias de adaptação, com os volumes de operações ainda distantes do esperado, mas com sinais positivos para o mercado em relação à proximidade dos preços à realidade das operações. "Conforme forem entendendo como funciona, pode haver as esperadas mudanças de perfil e consumo da carga."

Mourão também avaliou que a mudança no modelo foi bem assimilada pelas empresas, que já vinham ajustando suas operações por meio do PLD Sombra, minimizando eventuais dificuldades na implementação da nova contabilização. "O Preço Sombra foi um grande aprendizado para o setor, e mostrou que está bem aderente à precificação", disse.

Já o diretor da Brasil Comercializadora de Energias, Elias da Silva Júnior, aponta que embora a adaptação esteja rápida, devido às simulações feitas nos últimos dois anos com o PLD Sombra, a gestão do preço por horário é mais complexa para as comercializadoras de menor porte, porque demanda novos custos. "Muitas empresas continuam fazendo apenas rodadas semanais de previsão de preços e seguem acompanhando o preço por horário divulgado pela CCEE", comentou.

### Modulação

Na tentativa de antecipar os impactos para os consumidores com a implantação do preço horário e evitar sustos com o aumento de custos, a GO Energy ofereceu desde o ano passado a possibilidade de modulação de contratos, com base nos preços sombra que vinham sendo divulgados ao longo de 2020. "A partir de setembro a outubro, tínhamos um histórico de CMO (Custo Marginal de Operação) sombra muito consistente e pegamos esse histórico e apresentamos para cada cliente quais seriam os impactos, considerando os perfis de consumo, e os que tiveram necessidade foram feitas as modulações", explicou o diretor e sócio-fundador da GO Energy, Lucas Mendes.

Ele explicou que em alguns casos, consumidores com impacto mais baixo - da ordem de 1% a 3% do custo total - optaram por manter contrato sem ajustes e assumir o custo adicional, que deve vir via encargo na contabilização, com a exposição aos horários de pico. "Muita gente estava na expectativa de mudança de comportamento de negociação, de trading de PLD horário, o que não é o que está acontecendo - continuamos negociando produto mensal e produto

20/Jan/2021 08:45

trimestre", afirmou. "Acho que o mercado criou fantasma de como seria e o que seria, mas entendeu que quem é mais impactado é geração e consumo, o trading é linear".

Mendes admitiu, no entanto, que a tendência, com o tempo e o amadurecimento, é a criação de produtos derivativos de energia para negociação em balcão, exclusivamente no mercado financeiro. "No mercado físico, até poderiam existir produtos, mas isso gera trabalho de registro na CCEE e pelo fato de ter uma alternativa no mercado financeiro, com soluções de derivativos, não tem por que negociar tendo a obrigatoriedade da entrega de energia, o registro na plataforma da CCEE, que não é amigável para esse tipo de coisa", comentou.

### Mudança nas comercializadoras

O diretor-presidente da 2W Energia, Claudio Ribeiro, também avalia que somente com a "cristalização" do preço conforme o uso ao longo do dia é que tendem a ser criados novos produtos, principalmente para tornar o custo do consumidor estável ou protegê-lo de oscilações mais abruptas. O executivo também vislumbra a aceleração do uso de tecnologias de armazenamento. "Neste momento, a simples implementação do preço horário não enxergo que vai gerar mudanças significativas, mas isso está cristalizando e vai derivar para maior oferta de serviços e produtos no setor, mas não algo estrutural", disse.

Ribeiro avalia que também deverá haver uma mudança cultural nas comercializadoras. A própria 2W já realiza investimentos em geração, para se posicionar melhor para atuar no cenário que começa a se desenhar. E também avalia parcerias para entrar no segmento de serviços de baterias. A empresa está construindo atualmente 140 MW e tem plano de chegar a 1 GW de capacidade instalada até 2025. "Como estamos investindo em parque de geração, isso nos traz robustez e capacidade de ficar 'long' e começamos a gastar energia e tempo em como ofertar mais serviços aos consumidores. Ano que vem já vamos estar gerando e isso traz diferencial em conseguir tirar do cliente determinada volatilidade e incerteza e trazer para nossa plataforma", afirmou.

### Desempenho

Na avaliação do diretor de Operações da Electra Energy, Leonardo Salvi, os primeiros dias de operação do PLD horário não apresentaram contingência. "Foi um sinal positivo para o mercado que aguardava o processo com alguma ansiedade", comentou. Ele destacou que a amplitude média (diferença entre o PLD máximo e o mínimo) ficou próxima de R\$ 33/MWh nos primeiros dias do modelo. "A variação de preço entre as horas do dia abre oportunidades de redução de custos para consumidores livres que podem ajustar suas necessidades de energia ao longo do dia, concentrando o consumo nos momentos em que é menos custosa. Favorece, portanto, o desenvolvimento de programas de resposta da demanda, como o Programa Piloto de Resposta da Demanda", comentou.

Silva Junior, da Brasil Comercializadora, observou que uma das principais alterações vistas na primeira semana foi a oscilação maior nos preços de um dia para o outro. No período entre 02 a 08 de janeiro, o PLD teve variação de 5% considerando os valores médios diários, com o valor médio semanal ficando em R\$ 291,61/MWh no Sudeste/Centro-Oeste, principal centro de carga do País. Já em relação à média dos preços calculados no PLD Sombra entre 19 e 25 de dezembro, houve alta de 49,94%. "Isso tem gerado um desconforto, mas como são os primeiros dias do ano, ainda vamos observar melhor como isso vai ficar".

Contato: [energia@estadao.com](mailto:energia@estadao.com)